



---

## **Percussão**

---



**Reitor**

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

**Pró-Reitora de Graduação**

Profa. Dra. Emília Freitas de Lima

**Secretária de Educação a Distância - SEaD**

Profa. Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali



**Coordenação UAB-UFSCar**

Prof. Dr. Daniel Mill

Profa. Dra. Denise Abreu-e-Lima

Profa. Dra. Valéria Sperduti Lima

Profa. Dra. Joice Lee Otsuka

**Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Musical**

Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago (Coordenador)

Universidade Federal de São Carlos  
Via Washington Luís, km 235  
13565-905 - São Carlos - São Paulo - Brasil  
Telefax (0xx16) 3351 8137

Daniel Gohn

---

## Percussão

---



São Carlos, 2009

© 2009, Daniel Gohn. Todos os Direitos Reservados.

reimpressão em julho de 2010.

Livro destinado ao curso de Licenciatura em Educação Musical - UAB-UFSCar - EaD (Educação a Distância).

**Responsáveis pela Preparação e Revisão**

Ms. Waine Teixeira Junior (designer/projetista)

Ms. Marcelo Fila Pecenin (revisor)

Douglas H. Perez Pino (revisor)

**Arte da Capa**

Jorge Oliveira

**Ilustrações**

Priscila Limonta

Jorge Oliveira

**Editoração, diagramação eletrônica**

Rodrigo Rosalis da Silva

**UAB-UFSCar**

Telefone (0xx16) 3351 8420

[www.uab.ufscar.br](http://www.uab.ufscar.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do titular do direito autoral.

# Sumário

---

Apresentação .....	7
Ficha da disciplina .....	11
<b>Unidade 1: Percussão e Educação Musical</b>	
1.1 Primeiras palavras .....	15
1.2 Problematizando o tema .....	15
1.3 Texto básico para estudo .....	15
1.3.1 Percussão: estilos e tradições .....	15
1.3.2 Percussão e Educação Musical .....	17
1.4 Considerações finais .....	19
1.5 Atividades de aplicação, prática e avaliação .....	20
1.5.1 Para comprar baquetas e pandeiros .....	20
1.5.2 Participe do fórum, acessando as atividades propostas no Moodle .....	22
1.6 Estudos complementares .....	22
1.6.1 Saiba mais... .....	22
1.6.2 Outras referências .....	23
<b>Unidade 2: Introdução à técnica de baquetas e ao pandeiro</b>	
2.1 Primeiras palavras .....	27
2.2 Problematizando o tema .....	27
2.3 Texto básico para estudo .....	28
2.3.1 Baquetas .....	28
2.3.2 Baquetas e instrumentos de percussão .....	33
2.3.3 Pandeiro .....	35
2.4 Considerações finais .....	38
2.5 Atividades de aplicação, prática e avaliação .....	39
2.5.1 Para comprar baquetas e pandeiros .....	39
2.5.2 Moodle .....	39
2.6 Estudos complementares .....	40
2.6.1 Saiba mais... .....	40
<b>Unidade 3: Rudimentos e Samba no Pandeiro</b>	
3.1 Primeiras palavras .....	43
3.2 Problematizando o tema .....	43
3.3 Texto básico para estudo .....	44
3.3.1 Rudimentos .....	44
3.3.2 Samba no pandeiro .....	47

3.4	Considerações finais .....	50
3.5	Atividades de aplicação, prática e avaliação .....	51
3.5.1	Exercícios .....	51
3.5.2	Moodle .....	52
3.6	Estudos complementares .....	52
3.6.1	Saiba mais... .....	54
3.6.2	Outras referências .....	54
3.7	Referências bibliográficas .....	54
<b>Unidade 4: A percussão como ferramenta educacional</b>		
4.1	Primeiras palavras .....	57
4.2	Problematizando o tema .....	57
4.3	Texto básico para estudo .....	57
4.3.1	Aplicações da percussão na Educação Musical .....	59
4.3.2	Rudimentos .....	59
4.3.3	Samba no pandeiro .....	61
4.4	Considerações finais .....	61
4.5	Atividades de aplicação, prática e avaliação .....	63
4.5.1	Exercícios .....	63
4.5.2	Moodle .....	63
4.6	Estudos complementares .....	64
4.6.1	Saiba mais... .....	64
<b>Unidade 5: Peça para caixa clara e baião no pandeiro</b>		
5.1	Primeiras palavras .....	67
5.2	Problematizando o tema .....	67
5.3	Texto básico para estudo .....	68
5.3.1	Peça para caixa clara .....	68
5.3.2	Baião no pandeiro .....	70
5.4	Considerações finais .....	71
5.5	Atividades de aplicação, prática e avaliação .....	73
5.5.1	Exercícios .....	73
5.5.2	Moodle .....	73
5.5.3	Avaliação presencial .....	73
5.6	Estudos complementares .....	74
5.6.1	Saiba mais... .....	76
5.6.2	Outras referências .....	76

# Apresentação

---

Esta disciplina irá fazer um pequeno recorte no enorme universo dos instrumentos de percussão. É importante saber que os conteúdos que veremos representam apenas o primeiro passo de uma longa jornada para um educador musical em formação, pois há muito mais para pesquisar e aprender. Existem muitos instrumentos de percussão e diversas tradições musicais, construindo um campo sonoro gigantesco a ser explorado. Além disso, em várias situações de ensino e aprendizagem é preciso percutir, raspar, sacudir ou friccionar materiais para fazer música, frequentemente exigindo técnicas específicas do professor. Nossa disciplina apresenta um breve olhar sobre esses assuntos, visando a contribuir na sua capacitação como futuro educador.

O intuito não é o de formar um percussionista. Tal objetivo seria irreal, já que o tempo que vamos dedicar aos estudos da percussão é curto, e sabemos que não é possível dominar as técnicas de um instrumento musical em poucas semanas. No entanto, poderemos compreender o processo para desenvolver tais técnicas e teremos a oportunidade de aprender os movimentos para tocar alguns instrumentos, dando início ao que pode até se transformar em uma especialização, se assim for desejado. Ademais, o que veremos aqui será a base para várias atividades que irão surgir em outras disciplinas, criando uma trajetória de estudos que, com o esforço do educador em formação, terá continuidade por toda a sua carreira.

Nossos estudos irão acontecer em duas frentes distintas: em um momento, vamos escutar e assistir a outros músicos, discutindo em grupo sobre como a percussão é utilizada em diferentes situações; em um outro momento, uma série de exercícios deverá ser praticada individualmente para um desenvolvimento básico da técnica de baquetas e de como tocar o pandeiro. A combinação dessas duas formas de estudo, coletivo e individual, é que dará consistência à disciplina. A interação entre os alunos poderá ser bastante produtiva, principalmente se observações de todos forem compartilhadas, e os mais experientes puderem ajudar os iniciantes a avançar mais rapidamente. Teremos a nosso favor todos os conteúdos abertos da Internet, acessíveis a todos, para demonstrar os diversos estilos de percussão que existem e ilustrar nossas discussões. Na sequência, as propostas para práticas em conjunto continuam nos momentos

presenciais dos pólos com sugestões para juntar padrões rítmicos que foram estudados separadamente. Dessa forma, a percussão irá tomar vida, e a interação entre alunos poderá ocorrer também no plano musical.

Nos estudos práticos de instrumentos, entre a enormidade de opções existentes, a escolha das baquetas e do pandeiro ocorreu porque, assim, há uma preparação para muitas das atividades enfrentadas pelos educadores musicais. A capacidade para tocar com baquetas será útil com os xilofones e a caixa clara e também para aqueles interessados em aprender ritmos simples na bateria, entre outras possibilidades. O pandeiro, instrumento tipicamente brasileiro, por ser leve e compacto, é transportado facilmente e serve para acompanhar vários tipos de música. São opções que demandam muito estudo, pois não somente temos de saber como fazer, mas também temos de conseguir fazer. E, para isso, a repetição contínua dos exercícios propostos é essencial. É importante ter paciência e persistência, sabendo que os resultados irão surgir somente depois de um período considerável. Não há atalhos nesse caminho.

Muitos outros instrumentos de percussão não são difíceis de tocar, como o caxixi, reco-reco ou o chocalho, sendo preciso apenas segurá-los de maneira apropriada e usar ritmos adequados.

Com instrumentos tocados com baquetas e com o pandeiro, porém, a situação é diferente. As nuances de cada toque mudam as sonoridades possíveis, e muitos ritmos e efeitos só são obtidos com movimentos arduamente treinados, exigindo atenção para detalhes muito finos e sutis.

Como foi colocado anteriormente, não será durante as próximas semanas que você irá chegar aos seus objetivos finais com a percussão. Mas, após os estudos nesta disciplina, será possível uma compreensão dos ajustes minuciosos que são necessários para melhorar uma performance. Saber quais elementos nós devemos aperfeiçoar é sempre a primeira etapa, para que, então, a dedicação seja focada no que realmente interessa.

Alguns dos exercícios que veremos estão nos livros da bibliografia indicada, que pode ser consultada no Moodle. Procure esses livros na biblioteca do seu pólo para aprofundar seus conhecimentos. Caso queira dar sequência aos estudos sobre percussão após o término da disciplina, esse é um excelente ponto de partida, começando pelo que foi visto e expandindo sua lista de ritmos, exercícios e instrumentos. Muitos outros conteúdos estão disponíveis na Internet, mas lembre que não adiantará contar com muitas fontes de informação se não houver uma continuidade entre elas. Somente com a repetição de certos exercí-

cios é que iremos progredir para, em seguida, podermos avançar aos próximos desafios.

Na Unidade 1, podem ser encontradas dicas para uma boa aquisição de baquetas e de um pandeiro. Esses investimentos são recomendáveis para que o desempenho na disciplina seja satisfatório, e certamente as peças compradas serão de grande utilidade para o seu trabalho como educador. Portanto, procure a melhor relação entre custo e benefício, mas não se esqueça de que alguns equipamentos irão fazer parte constante de suas atividades futuras, e nem sempre compensa economizar muito. Entretanto, se não houver condições para a aquisição, procure as peças disponíveis no seu pólo. Ter acesso aos instrumentos é preciso, praticar é essencial.

Um abraço e bons estudos!

Daniel Gohn



# Ficha da disciplina

---

## Professor responsável pela disciplina

Daniel Gohn é doutorando na ECA/USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo) com bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pesquisador da Escola do Futuro da USP, investigando Educação Musical à distância. Bacharel em Música pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, é autor do livro *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*, publicado pela Editora Annablume em 2003. Estudou percussão na escola Drummers Collective, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, durante três anos e lá também completou cursos na New School University e New York University. Participou da produção de DVDs educacionais de música da empresa Hudson Music e realizou traduções e dublagens para a série Ultimate Beginners (Warner Bros.). Integra os grupos Casa de Marimbondo e Tribores, realizando um trabalho experimental de percussão brasileira.

## Ementário:

Estudo sobre instrumentos de percussão com a realização de exercícios que priorizam ritmos brasileiros e exploram diferentes aspectos do universo da percussão. As atividades programadas visam a capacitar o educador musical para situações de prática docente, incluindo exercícios técnicos de baquetas e a execução de ritmos no pandeiro.

## Conteúdo da disciplina

Estudo sobre os instrumentos musicais de percussão. Papel da percussão em diferentes estilos musicais e na Educação Musical. Exercícios para desenvolver a técnica de baquetas. Ritmos de samba e baião no pandeiro.



# **Unidade 1**

---

## **Percussão e Educação Musical**

---





## 1.1 Primeiras palavras

Nesta unidade, vamos refletir sobre o papel que a percussão pode ter na Educação Musical. Vamos também estudar as características de alguns dos instrumentos de percussão, observando os materiais utilizados na sua construção e as técnicas empregadas para tocá-los.



## 1.2 Problematizando o tema

Qual a função de instrumentos de percussão em processos de Educação Musical? Qual a importância deles para os educadores musicais, e como podem ser utilizados em atividades educacionais?

Essas questões devem ser respondidas antes de começarmos nossos estudos para que haja sentido nos objetivos traçados, e o aprendizado seja diretamente relacionado a outras disciplinas do nosso curso. É importante compreender a dimensão do que podemos fazer, considerando o tempo disponível, dentro do enorme campo de possibilidades apresentadas pela percussão.



## 1.3 Texto básico para estudo

### 1.3.1 Percussão: estilos e tradições

Não há registro do primeiro instrumento musical surgido no planeta Terra, mas provavelmente foi um instrumento de percussão. Podemos imaginar o homem primitivo percutindo uma pedra no tronco de uma árvore, depois experimentando materiais diferentes na busca de sonoridades mais interessantes. Tal imagem

deixa evidente como é natural e instintivo o ato de movimentar o corpo e apreciar os sons resultantes de superfícies que se tocam. Após milhares e milhares de anos, ainda usamos pedras e troncos de árvores juntamente com muitos outros tipos de materiais. A percussão tornou-se uma arte refinada, com detalhamentos tanto na qualidade dos sons utilizados como nas técnicas usadas para tocar os instrumentos.

Existem muitos tipos de instrumentos de percussão no interior de diferentes tradições musicais. Ser um estudante de percussão usualmente significa escolher, como objeto de estudo, apenas alguns instrumentos e algumas dessas tradições, pois o universo formado por todos os elementos da percussão é grande demais para uma única vida de investigações.

Além disso, para realmente entender uma determinada cultura musical é preciso colocá-la em seu contexto de origem, relacionando-a à forma de viver de seus músicos e sua história social. Assim, um grupo de percussão como o Kodô (cf. <<http://www.kodo.or.jp>>), no Japão, jamais existiria sem a herança cultural recebida por cada um de seus integrantes, o que resultou em uma rotina de práticas mantidas durante anos, com disciplina em ensaios e outras atividades - físicas e mentais - visando ao objetivo musical.

Há tipos de percussão que primam pela precisão absoluta; já outros estão baseados em certas doses de caos, em que a colocação de notas, para soar corretamente na música, deve obedecer "irregularidades controladas". No samba, por exemplo, as semicolcheias devem ter variações próprias do estilo e não podem ser todas exatamente iguais. Por isso, músicos de fora do Brasil, incluindo aqueles formalmente treinados e com excelente técnica, muitas vezes encontram dificuldades para executar padrões rítmicos de samba. O mesmo já não ocorre com músicos brasileiros, que, em sua maioria, estão habituados a ouvir as variações específicas desse tipo de música desde a infância. Em determinadas ocasiões, a mistura de estilos pode gerar resultados interessantes, colocando lado a lado ritmos mais "duros" e outros que exigem uma colocação de notas mais aberta.

Percussionistas em bandas militares são exemplos da busca por unidade. Diversos músicos procuram tocar com movimentos idênticos, sonoramente e visualmente sincronizados, revelando ordem, coesão e integração do grupo. Em outras situações musicais, a noção de grupo pode ser diferente: a ideia de coesão e integração surge de outra forma, pois há espaço para destacar a personalidade de cada um dos músicos, e a combinação das diferenças é que define o resultado do conjunto. Em um grupo de percussão afrocubana, por exemplo, utilizando congas, bongôs, cowbells, timbales e guiros, as partes tocadas apresentam sobreposições de ritmos. As características individuais de cada instrumentista irão surgir de acordo com as reações do músico ao ouvir o que é feito por seus companheiros.

Embora seja difícil conhecer cada detalhe, é importante saber, em linhas gerais, o que torna cada tipo de percussão especial. Para ver exemplos dos diferentes estilos de percussão que foram mencionados, acesse os links no Moodle.

### 1.3.2 Percussão e Educação Musical

Para um educador musical, é muito útil não só desenvolver conhecimentos sobre instrumentos de percussão e suas tradições, mas também tocá-los e praticar a técnica específica de alguns deles. Independentemente de qual for o instrumento principal de um professor de música, algumas características da percussão serão únicas e compensarão o esforço no envolvimento com as rotinas de estudo necessárias.

Ao passo que alguns instrumentos musicais são tocados com movimentos mínimos do instrumentista, visíveis somente a espectadores situados bem próximos do músico, muitos dos instrumentos de percussão possibilitam uma clara visualização da relação entre movimento e som. Tal aspecto torna esses instrumentos bastante úteis para a Educação Musical, pois demonstram a fonte sonora de uma maneira evidente, facilitando a sua compreensão. Um violão quando observado a 15 m de distância não transmite indicações de

como o som está sendo produzido e muito menos revela detalhes dos dedos das mãos atacando as cordas. Um tambor, seja tocado com baquetas ou pelas mãos do percussionista, sempre deixa totalmente visível a origem das sonoridades produzidas.

Essa relação entre movimento e som abre um leque de possibilidades para a Educação Musical. O corpo pode reagir ao som da percussão ou o som da percussão do corpo pode ser usado. No primeiro caso, aprendemos a responder aos ritmos, dançando e interiorizando a pulsação musical. No segundo caso, os movimentos é que produzem o som, seja com o uso de instrumentos, com técnicas de percussão corporal ou percutindo elementos presentes no ambiente em que estamos. Um exemplo é o sapateado, em que os pés atacam o solo em busca de fraseados musicais, usualmente complementando a música que está sendo dançada. Muitos bateristas conhecidos do jazz americano, como Buddy Rich e Steve Gadd, desenvolveram também excelentes técnicas como sapateadores.

Portanto, a percussão promove experiências sensoriais que ligam diretamente a percepção e a produção musical ao corpo. Todos os músicos, de certa forma, estabelecem contatos com essa ligação, pois têm de organizar seus movimentos de acordo com o resultado sonoro esperado, seja qual for o instrumento. Mas é com instrumentos de percussão que o ritmo do músico é trazido à tona de forma mais evidente, tornando óbvias suas dificuldades e facilitando o aperfeiçoamento de sua musicalidade.

Para processos de musicalização, a percussão é vantajosa porque conta com muitos instrumentos leves e simples para carregar, que facilmente são utilizados por crianças pequenas. Aspectos melódicos podem ser trabalhados com os xilofones Orff, e aspectos rítmicos demandam somente baquetas e uma superfície para tocar. Tal simplicidade não deve ser confundida, no entanto, com falta de recursos educacionais. Mesmo que uma escola tenha equipamentos modernos, como computadores e sintetizadores, ainda será importante trabalhar com chocalhos, pandeiros e tambores.

Em grande parte da música de tradição europeia, a percussão é usada como complemento a linhas rítmicas de instrumentos de cordas e de sopro. Dessa maneira, em muitos casos, os instrumen-

tos de percussão surgem apenas para modificar os timbres de uma determinada composição e não assumem um primeiro plano, como usualmente ocorre na música brasileira.

Em estilos típicos do nosso país, como samba, choro, baião, entre vários outros, a percussão tem um papel muito importante. A capacidade para tocar ritmos no pandeiro, portanto, possibilita acompanhar músicas oriundas de nossas tradições. Um educador poderá estimular seus alunos a ouvir e tocar mais músicas brasileiras se tiver um conhecimento mais aprofundado sobre as nuances rítmicas e as técnicas utilizadas para alguns dos instrumentos comumente usados em nossa cultura musical.

Há muitos detalhes para perceber em qualquer tipo de percussão, e a sensibilização para essas pequenas diferenças é essencial tanto para crianças em seus primeiros estudos musicais como para músicos profissionais. Preste atenção não apenas à colocação rítmica das notas, mas também a qualidades do som. Procure ouvir os grandes percussionistas e perceba quantas sonoridades diferentes são extraídas de instrumentos aparentemente simples. A valorização de elementos que são insignificantes em um determinado contexto muitas vezes dá origem a resultados surpreendentes. Para ter exemplos disso, escute o trabalho do grupo Uakti, como a música *Sueño con serpientes*, de Milton Nascimento, em que uma ideia singela como garrafas sopradas acrescenta uma proposta rica e inovadora.



## 1.4 Considerações finais

Nesta primeira unidade, falamos sobre diferentes estilos de percussão e discutimos algumas implicações que nossos estudos poderão ter na sua carreira como educador. Todos os instrumentos musicais trazem contribuições para a Educação Musical, todos têm vantagens e dificuldades, todos apresentam seus desafios. Começamos aqui uma reflexão sobre essas questões no interior do universo da percussão.

A partir da próxima unidade, terá início o nosso programa de exercícios práticos. Iremos desdobrar nossas atividades para usar as baquetas e o pandeiro. Mantenha a sua motivação nos estudos apoiado nas discussões que serão mantidas nos fóruns, sempre ajustando o foco para seu objetivo como educador musical. Lembre-se de que sempre haverá um fórum aberto para suas dúvidas, relacionadas a qualquer questão que for abordada.



## **1.5 Atividades de aplicação, prática e avaliação**

### **1.5.1 Para comprar baquetas e pandeiros**

Para esta disciplina será necessário ter acesso a um par de baquetas e um pandeiro. É possível utilizar os equipamentos do seu pólo, mas somente com uma rotina diária de exercícios é que poderemos avançar para propostas mais desafiadoras. Portanto, o ideal é que você possa praticar em sua casa, sem restrições de horários ou disponibilidade, reservando os momentos de sua presença nos pólos para outras finalidades.

Antes do início do semestre atual, você assistiu a um vídeo em que falamos sobre a aquisição de baquetas e do pandeiro. Veja esse vídeo no Moodle novamente.

Resumidamente, os pontos que devem ser observados são:

- Não pratique com baquetas muito leves ou muito pesadas. Procure começar com um modelo médio. Cada fabricante tem nomes específicos para os seus modelos, mas usualmente o código 5A é utilizado para baquetas que podem ser consideradas médias. O modelo 5b é mais pesado, mas também serve;
- Não importa se a ponta das baquetas é de madeira ou de nylon. A diferença entre essas duas opções surge na sonoridade que obtemos com alguns instrumentos, principalmente nos pratos da bate-

ria. Para os objetivos da nossa disciplina, essa escolha não faz diferença;

- Compre um pandeiro leve, pois com os exercícios o desgaste físico nos pulsos é grande. Procure os modelos na medida de 10 polegadas;
- Outro aspecto importante a ser observado é a sonoridade tanto das platinelas como da pele. Compare os pandeiros mais caros com os mais baratos e analise as diferenças e, se puder, convide um percussionista para lhe ajudar a escolher.

Além desses equipamentos, para praticar com as baquetas, também será preciso ter o que chamamos de borracha de estudo ou *pad* de estudo. Para não incomodar os vizinhos e seus familiares, usamos uma superfície que vai simular a pele de um tambor, emitindo sons de menor intensidade. É importante praticar na caixa clara também, mas sabemos que é mais difícil ficar 20 min escutando semicolcheias tocadas em um tambor do que em uma borracha especial. Tente manter uma rotina de exercícios no *pad* e, às vezes, experimente praticar em diferentes tambores.

É possível comprar um *pad* de estudo ou, se você preferir, fazê-lo, cortando um pedaço de madeira e colando nele tiras de borracha. Como existem borrachas mais duras e outras moles, para escolher os materiais empregados em nosso *pad* temos de testar o resultado, avaliando se é preciso colar uma borracha diferente. Isso é o que chamamos de resposta ou rebote do tambor, ou seja, avaliamos a rapidez com que as baquetas são jogadas de volta após um toque na pele.

Assista no Moodle a um vídeo com dicas para comprar ou construir um *pad* de estudos.

### **1.5.2 Participe do fórum, acessando as atividades propostas no Moodle.**



## **1.6 Estudos complementares**

Assim como em todas as outras áreas relacionadas à música, para desenvolver capacidades com a percussão é preciso abrir os ouvidos. Na música popular, uma parcela considerável dos percussionistas profissionais é autodidata, comprovando que o aprendizado informal e a observação dos mestres podem formar excelentes músicos.

O contato com artistas em ação também irá contribuir para a sua formação como educador. Perceba como muitos percussionistas não precisam de técnicas refinadas para produzir a sua arte, pois apenas usam uma sensibilidade aguçada para encontrar as sonoridades perfeitas para cada momento. Compreender e trabalhar com tal conceito enriquecerá suas atividades.

Vivemos em uma era tecnológica que nos fornece sons e imagens constantemente. Aproveite. Pesquise no YouTube e utilize as ferramentas de busca como o Google para encontrar vídeos dos percussionistas que são citados nesta disciplina.



### **1.6.1 Saiba mais...**

Para saber mais sobre percussão, procure material com os seguintes músicos:

- Giovanni Hidalgo, percussionista portorriquenho especialista em estilos afrocubanos;
- Trilok Gurtu, conhecido por misturar os intrincados ritmos indianos com jazz e rock;

- Jim Kilpatrick, britânico que foi diversas vezes campeão mundial de competições de percussão (pipe band drumming);
- Glen Vélez, mestre do frame drum;
- Os bateristas de jazz Elvin Jones, Tony Williams e Max Roach;
- Os brasileiros Naná Vasconcelos, Airto Moreira, Marcos Suzano, Edison Machado, Milton Banana e José Eduardo Nazário.



### 1.6.2 Outras referências

Muitas informações relevantes sobre os músicos citados nesta unidade podem ser encontradas no site:

<<http://www.drummerworld.com>>.



# **Unidade 2**

---

**Introdução à técnica de baquetas  
e ao pandeiro**

---





## 2.1 Primeiras palavras

Na segunda unidade, vamos falar sobre técnica de baquetas e de pandeiro, propondo exercícios iniciais, e discutir características de alguns instrumentos de percussão.

A partir de agora, você deverá manter uma rotina de prática diária, além da participação no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Se possível, sempre reserve entre 40 e 60 min diários para isso, e lembre-se de que é melhor estudar um pouco todos os dias do que tentar "compensar" em um único dia da semana. Os exercícios têm como objetivo desenvolver a memória muscular para certos movimentos, e, por isso, é necessário repeti-los muitas e muitas vezes, até que você consiga uma coordenação fina e controlada.

Saiba que, no início, esses exercícios poderão causar um grande desgaste físico. Especialmente com o pandeiro, é comum experimentar dor nos pulsos, pois os músculos estão sendo exigidos de uma forma com a qual não estavam acostumados. Mantenha uma boa postura e sempre faça alongamentos antes de praticar, conforme as recomendações do item 2.3.1, que servem tanto para as baquetas como para o pandeiro. Não exagere, mas também não use isso como desculpa para deixar de praticar. Organize sessões intercaladas com minutos de descanso e gradativamente aumente os períodos de estudo. Em caso de qualquer problema que você julga ser sério, entre em contato com o tutor.

Bom estudo!



## 2.2 Problematizando o tema

Como desenvolvemos as técnicas para tocar instrumentos de percussão? Tocar um tambor com baquetas não é simplesmente segurar em uma ponta e atacar a pele do instrumento com a outra? Há diferenças entre o som produzido por dois percussionistas com um mesmo equipamento?

Tais questões nos levam a pensar sobre o processo físico de produção do som, considerando as características de cada instrumento de percussão, e sobre as etapas enfrentadas por percussionistas em sua evolução musical.

Embora a formação de um músico seja única e esteja atrelada à história de vida pessoal de cada indivíduo, certos elementos permeiam o caminho de todos. Iremos tratar de alguns aspectos desse assunto, sempre tendo em vista a sua capacitação para o uso da percussão em atividades educacionais.



## **2.3 Texto básico para estudo**

### **2.3.1 Baquetas**

Não existe uma única técnica que seja correta para tocar todos os instrumentos de percussão. Cada instrumento apresenta diferentes leques de possibilidades para o percussionista, muitas vezes exigindo adaptações em função dos materiais de que o instrumento é feito e a forma na qual foi construído.

Vamos começar nossos estudos sobre a técnica de baquetas com uma série de recomendações sobre o que não devemos fazer. Não devemos tensionar nenhum músculo em demasia. O correto é manter dedos, pulsos, braços e ombros sempre relaxados. Para isso, vamos descrever uma situação ideal para praticar os exercícios que serão propostos mais adiante: uma cadeira ou banquinho que deixe

suas pernas em um ângulo de 90° em relação ao solo, com a coluna reta, tendo o seu *pad* de estudo colocado a sua frente, um pouco acima dos joelhos:



Antes de começar a praticar, sempre aqueça os pulsos com movimentos circulares e alongue os pulsos, conforme a imagem abaixo:



Com o corpo na posição indicada, levante o antebraço e encaixe as baquetas entre seus polegares e dedos indicadores. Isso é o que chamamos de pinça. A pressão exercida pelos seus dedos deverá ser suficiente apenas para que a baqueta não caia. Não a aperte muito. Se fizer muita força, seus músculos irão enrijecer-se e será mais difícil tocar. Além disso, assim você estaria impedindo a com-

pleta vibração da pele de um tambor ou da tecla de um xilofone se estivesse tocando um desses instrumentos.



Assista no Moodle ao vídeo que mostra a postura para praticar e como a baqueta fica encaixada entre seus dedos.

É importante compreender que qualquer som, dependendo do contexto, pode ser desejável musicalmente. Por exemplo: você poderá propositalmente "travar" a baqueta na pele de um tambor, não o deixando soar depois do ataque, pois o efeito resultante lhe interessa para uma passagem musical. Existem muitas variáveis, e, com o tempo, aprendemos a encontrar as diversas sonoridades possíveis com um único instrumento. Mas, como primeira regra geral, vamos assumir que sempre iremos explorar a sonoridade máxima que um instrumento pode produzir.

Assim, quando tocarmos um tambor, o objetivo deve ser acertar o centro do instrumento, deixando a baqueta e a pele em contato pelo menor tempo possível. Logo após o toque, se não estivermos pressionando a baqueta, a resistência da pele irá devolvê-la para cima - como vimos na primeira unidade, é o que chamamos de resposta ou rebote -, enquanto a vibração do tambor produzirá som.



- As duas mãos devem tocar com a mesma intensidade e sonoridade. As baquetas devem ser levantadas na mesma altura para todos os toques;
- As mudanças de semínima para colcheia, colcheia para semicolcheia e a volta para semínima deverão acontecer de forma precisa, sem alterações na dinâmica;
- Cada movimento deve resultar em um único som, claro e articulado em relação a outros. Se a baqueta for pressionada contra o pad, poderá causar sons posteriores ao primeiro toque. Queremos evitar isso, utilizando o princípio do movimento chicote.

Lembre-se de que o exercício só irá servir se for repetido continuamente. Não é difícil tocar as figuras rítmicas escritas, mas não considere o caso encerrado assim que executá-las algumas vezes. Seus pulsos irão se acostumar com os movimentos, e será possível aumentar a marcação do metrônomo.

Assista ao vídeo desse exercício no Moodle, primeiro com 80 bpm e depois com 110 bpm.

### 2.3.2 Baquetas e instrumentos de percussão

Quando tocamos com baquetas, para decidir quais técnicas serão utilizadas, devemos levar em consideração o instrumento que é tocado. Se tocarmos um membranofone, ou seja, se há uma membrana que irá vibrar, o diâmetro do instrumento, o tipo da membrana e a tensão aplicada a ela irão modificar a resposta que obtaremos. Até a década de 1950, eram utilizadas somente peles de animais, com afinações muito suscetíveis a variações climáticas. Depois surgiram as peles sintéticas, feitas de plástico, que se tornaram comuns e deram origem a novas sonoridades, com outros tipos de resposta.

Também a baqueta utilizada deve ser adequada ao instrumento. Para tocar uma alfaia, com uma pele de couro animal, usamos baquetas diferentes daquelas empregadas com o xilofone, o

vibrafone ou o glockenspiel. Por causa da natureza rígida dos materiais usados na construção das teclas nesses instrumentos - madeira no xilofone e metal no vibrafone e glockenspiel -, é comum que eles sejam tocados com baquetas de pontas recobertas com feltro, lã ou borracha.

Um tambor grande, afinado para obter um som bem grave - como um surdo de escola de samba, por exemplo -, soará bem diferente se for atacado com uma baqueta de pontas recobertas, menos dura, ou com baquetas com pontas de madeira. Da mesma forma, os pratos de uma bateria soam com mais definição quando tocados por baquetas duras, sendo que o formato, o peso e a espessura das baquetas também são determinantes no resultado final.

Portanto, a escolha das baquetas é importante tanto para facilitar uma performance, como também para que possa obter um determinado efeito sonoro, dependendo das características do instrumento musical utilizado. Muitas vezes, um instrumento pode ser tocado com diversos tipos de baquetas, e os resultados são todos considerados bons. Outras vezes, o som resultante não agrada à maioria dos músicos. Para ter um exemplo disso, experimente tocar o glockenspiel com uma baqueta com ponta de madeira e compare a sonoridade produzida com a de outras baquetas, depois decida qual soa melhor.

Tais questões são importantes para nosso desenvolvimento técnico, pois iremos executar exercícios para a caixa clara, com baquetas diferentes das que são comumente usadas para tocar alfaias, xilofones, vibrafones, glockenspiels e surdos. Em alguns aspectos, todas as situações apresentam momentos parecidos: temos de levantar as baquetas, exercer força para atacar o instrumento, e há uma reação a essa ação, quando a baqueta é jogada de volta. A pele age como uma cama elástica: quanto mais esticada estiver sobre o tambor, mais rápida é a volta da baqueta, nos deixando aptos a tocar o instrumento novamente. Com uma membrana pouco esticada, produzindo um som mais grave, esse tempo será maior e talvez seja necessário "ajudar" a baqueta a voltar.

Ao aperfeiçoar o controle das baquetas com a caixa clara também estaremos nos preparando para tocar outros instrumentos. Mas

será preciso uma adaptação a cada situação particular. Muitas são as formas de tocar e várias podem nos servir. É preciso desenvolver a capacidade para julgar qual é a alternativa mais apropriada, dependendo das condições e do objetivo musical. O melhor juiz será sempre o seu ouvido.

### 2.3.3 Pandeiro

O pandeiro apresenta grandes desafios para os percussionistas. Aparentemente trata-se de um instrumento simples, com uma pele esticada em um aro e platinelas ao redor. No entanto, há muitas possibilidades sonoras e técnicas que exigem bastante prática e destreza.

Iremos explorar sons que o pandeiro produz para mais tarde combiná-los em dois ritmos. Os livros listados na bibliografia que está no Moodle expandem esse universo para incluir outros ritmos, oferecendo também uma maior quantidade de variações dos exercícios técnicos que veremos.

No primeiro contato com o instrumento, segure o pandeiro com a mão esquerda - se você for canhoto, segure-o com a mão direita - sem quebrar o pulso. Inicialmente teremos apenas dois exercícios:

1) Com o dedão da mão que vai tocar o pandeiro, procure a maior intensidade de som que conseguir produzir. Para isso, deixe a pele vibrar por completo, sem abafá-la. O dedão deverá estar solto,



tocando na borda da pele, enquanto a base do dedão ataca o aro do pandeiro, conforme a foto abaixo:



Assista no Moodle ao vídeo desse exercício.

2) Com a mão em forma de concha, mas não muito fechada, alterne toques do punho com toques das pontas dos dedos. Para que o pulso se solte, esse exercício deve ser repetido muitas e muitas vezes, em diversos andamentos. Comece com 60 bpm e depois aumente até 120 bpm, marcando no relógio quanto tempo você consegue suportar até que seus pulsos comecem a doer. No começo, sentir um pouco de dor é normal. Portanto, não se assuste. Caso isso aconteça, pare, alongue os pulsos conforme as figuras abaixo,

e volte a praticar. Tente aumentar gradativamente os períodos de estudo sem interrupção, para desenvolver a resistência muscular.





Depois que esse movimento ficar mais confortável, o segundo passo será movimentar o pandeiro com a mão esquerda, girando o pulso para coordenar o instrumento com os toques da mão direita. Assista no Moodle aos vídeos desse exercício.



## 2.4 Considerações finais

Nesta unidade, começamos com os exercícios com baquetas e com o pandeiro. A partir desse momento, se você praticar um pouco todos os dias, essas ferramentas poderão estar à sua disposição ao longo de sua carreira como educador. Pense nisso como força de motivação e imagine como será proveitoso poder tocar os instrumentos que estamos vendo em vídeos e sempre escutamos em gravações de áudio.

Os exercícios terão maior complexidade na próxima unidade, com elementos que exigem mais coordenação entre as mãos. Por isso, pratique bastante o que está sendo proposto agora para se preparar bem rumo aos novos desafios.



## 2.5 Atividades de aplicação, prática e avaliação

### 2.5.1 Exercícios

Pratique os exercícios propostos nas seções 2.3.1 e 2.3.3. Mantenha a regularidade no seu estudo. É melhor reservar um período diário mais curto do que esperar até o único dia da semana que você terá totalmente livre. Tente dedicar no mínimo 30 min todos os dias para o pandeiro e as baquetas. O relógio pode ser um grande aliado: controle os minutos para cada atividade e não estude menos nos dias em que estiver cansado. Estabeleça metas para os dias da sua semana, planejando os períodos como desafios a cumprir.

Alguns dos movimentos que utilizamos exigem o desenvolvimento de sua "memória muscular". Por isso, também funciona repetir os exercícios enquanto está realizando outra atividade, como assistir a televisão ou conversar com amigos. Mas alterne esses momentos com estudos completamente focados, nos quais sua atenção fica direcionada apenas para o exercício. Correções não acontecem de forma inconsciente. Você deve identificar problemas e trabalhar para solucioná-los!

### 2.5.2 Moodle

Acesse o Moodle e contribua para montar um glossário de percussão.



## 2.6 Estudos complementares

A observação de outros músicos com a tentativa de emular seus movimentos e obter suas sonoridades é uma prática bastante comum na aprendizagem de qualquer instrumento musical. Aproveite todas as oportunidades para assistir a percussionistas ao vivo ou em vídeos, sempre prestando atenção a detalhes técnicos: como o músico segura as baquetas ou o pandeiro?; como ele movimenta os pulsos para tocar os instrumentos?; a maneira de tocar muda de acordo com o instrumento que está sendo tocado?

Compare diversos músicos e perceba que não existe uma única forma de tocar instrumentos de percussão. É "emprestando" um pouco de cada observação que usualmente conseguimos encontrar nossos caminhos.



### 2.6.1 Saiba mais...

Pesquise mais sobre instrumentos de percussão nos seguintes sites:

<[http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/didaticos\\_e\\_tematicos/percussoes\\_do\\_brasil](http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/didaticos_e_tematicos/percussoes_do_brasil)>

<<http://www.percussionista.com.br/instrumentos.html>>

<<http://learningobjects.wesleyan.edu/vim>>

<<http://www.dancedrummer.com/museum.html>>

# **Unidade 3**

---

## **Rudimentos e Samba no Pandeiro**

---





### 3.1 Primeiras palavras

Na terceira unidade, vamos tornar os exercícios técnicos mais complexos. Iremos aprender o que são os rudimentos e, com as baquetas, começaremos a estudá-los. Com o pandeiro, vamos juntar os dois exercícios da unidade anterior para tocar o ritmo de samba.

Nossos conteúdos serão sempre cumulativos, ou seja, embora sua atenção deva estar mais voltada para as novidades, você deve manter as práticas do que foi visto anteriormente. Por exemplo: quando combinamos diferentes movimentos para executar um ritmo, é importante continuar a praticá-los separadamente, aperfeiçoando as sonoridades obtidas em cada etapa.

Tenha paciência nesse início de atividades. A partir de agora, estaremos preocupados também com a coordenação das mãos, e a exigência de estudos vai aumentar. Sua musculatura irá se acostumando aos poucos com os exercícios, principalmente naqueles com o pandeiro, com o qual o objetivo deve ser sempre um avanço progressivo nos períodos de prática com o instrumento.



### 3.2 Problematizando o tema

Para tocar percussão, exploramos os diferentes sons que cada instrumento produz e os usamos para criar ritmos. Em algumas situações, as sonoridades não dão origem a ritmos, mas a sensações ou imitações de ruídos da natureza. Um exemplo desse caso é o pau-de-chuva, que pode ser observado em um vídeo indicado no Moodle.

Mas, em grande parte do tempo, os instrumentos de percussão formam bases rítmicas sobre as quais outros instrumentos se apoiam. Para que isso aconteça, temos de coordenar os diversos sons disponíveis de maneira estruturada e musical. A palavra "coordenação" aparece com frequência nos estudos de percussão, pois é preciso educar os movimentos de mãos e pés para obedecer a nossos comandos.

Como essa coordenação pode ser conquistada? Iremos lidar com essa questão nesta unidade.



## 3.3 Texto básico para estudo

### 3.3.1 Rudimentos

Para tocar um ritmo em um instrumento musical, usualmente precisamos de dois tipos de coordenação: a coordenação motora para controlar a combinação entre os movimentos do lado esquerdo e do lado direito do corpo; e uma coordenação "fina", que define as sonoridades que são obtidas. Por exemplo: com o piano, muitas vezes tocamos uma sequência harmônica com a mão esquerda, enquanto a mão direita toca uma melodia. Os ritmos de cada mão podem ser diferentes, e somente com a junção deles temos o resultado que nos interessa. Além disso, para obter um bom som com as teclas, é preciso articular bem cada nota que é tocada, exigindo todo um processo que envolve movimentos bastante controlados dos dedos do pianista.

Assim também acontece com a percussão. Quando usamos baquetas para tocar qualquer instrumento, é preciso ter a coordenação para usar as sequências apropriadas das mãos, e cada toque deve ser controlado para que o som resultante seja exatamente aquele desejado pelo percussionista. Vamos imaginar um baterista: suas mãos e seus pés tocam ritmos - como, por exemplo, colcheias com a mão direita, semínimas com a mão esquerda, semínimas com o pé esquerdo, enquanto o pé direito toca algumas notas, acompanhando uma frase da melodia da música -, e isso exige uma forma de coordenação. Ao mesmo tempo, ele deverá ter a coordenação "fina" para que cada toque nos pratos e nos tambores soe bem, com a dinâmica correta e um ataque preciso.

Uma das estratégias para desenvolver esses dois tipos de coordenação é o estudo dos rudimentos. Chamamos de "rudimentos"

uma série de exercícios que foram criados para tocar com baquetas. A Percussion Arts Society - Sociedade das Artes Percussivas, em Português -, organização surgida nos Estados Unidos em 1961, formulou um documento com 40 rudimentos que é amplamente utilizado no mundo todo como referência para a aprendizagem da técnica de baquetas. Visite a página *web* da PAS na Internet: <<http://www.pas.org/Resources/rudiments.cfm>>. Esses exercícios estão listados lá.

Você pode ver o documento on-line, mas não deixe de fazer o *download* do arquivo em formato .pdf e imprimi-lo. Também é possível ouvir gravações de todos os exercícios. Lembre-se de que as informações no website da PAS estão em inglês. Portanto, as letras "R" e "L" - *right* e *left*, respectivamente - que estão embaixo das figuras rítmicas referem-se, respectivamente, a "direita" e "esquerda" em Português, indicando qual mão deve tocar o instrumento para a realização do exercício.

Nesta unidade, iremos praticar o exercício 16, denominado *paraddidles*:



Temos uma sequência para tocar com as mãos, começando com a direita, depois esquerda, direita e direita; em seguida, invertamos, começando com a esquerda, depois direita, esquerda e esquerda. Perceba que a primeira nota de cada série de quatro semicolcheias é acentuada, o que é indicado pelo sinal (>). Por isso, essas notas devem ser tocadas bem mais fortes; já as outras são tocadas bem mais fracas.

Nesse exercício, desenvolvemos os dois tipos de coordenação que foram mencionados antes, pois temos de prestar atenção aos seguintes elementos:

- A sequência das mãos deve ser memorizada. No início, você pode praticar com a partitura, mas deve tentar não olhar sempre que for possível. Provavelmente não será difícil decorar o exercício, e, em pouco tempo, você não precisará manter sua concentração nisso, pois terá automatizado o processo;
- As notas marcadas com o acento - **direita**-esquerda-direita-direita-**esquerda**-direita-esquerda-esquerda - devem ser tocadas sempre com a mesma intensidade, *forte*. As notas não acentuadas - sem negrito - devem ser tocadas *piano*, sem variações no andamento.

O *paraddidles*, assim como outros rudimentos, pode ser praticado de duas formas. Podemos começar lentamente e acelerar ou podemos manter um andamento constante. Na gravação disponível na página da PAS, está exemplificado o primeiro caso, alterando o andamento, mas você deve praticar sempre com andamentos constantes para que o controle de cada toque seja o maior possível.

Assista ao vídeo do *paraddidles* no Moodle, com exemplos em 40 bpm e 60 bpm.

Repare que as baquetas são bastante levantadas para tocar as notas acentuadas e ficam baixas para executar as notas fracas. Esse controle será o seu maior desafio, pois a tendência da maioria dos estudantes iniciantes é tocar o exercício inteiro forte, sem o contraste necessário para destacar as figuras acentuadas. Procure exagerar esse contraste ao máximo, praticando bem lento no início, sem usar o metrônomo. Depois siga as orientações que estão mais adiante, na seção 3.5.1.

Outra dificuldade comum é manter a sequência sem variações de tempo entre as notas. Ao repetir as mãos, antes de cada nota acentuada, enfrentamos uma questão técnica. Temos de soltar o pulso, porque o mantendo travado não será possível tocar essas notas de forma satisfatória. Tente não mover seus antebraços e sempre articule bem os pulsos. Observe o vídeo que mostra o *paraddidles* com atenção.

No início, memorize o exercício e, logo em seguida, preocupe-se em aperfeiçoar os detalhes de cada movimento. Esse controle entre o forte e o fraco será muito útil para tocar qualquer instrumento de percussão. Mas saiba que a coordenação "fina" demora a aparecer. Normalmente, desenvolver técnica para tocar o paraddidles como está nas gravações exige muito tempo de prática. Não espere que, em apenas uma semana, você seja capaz de fazer o mesmo. Para os fins da nossa disciplina, não há uma expectativa de que isso aconteça. Memorize o exercício e procure manter as notas acentuadas e não acentuadas constantes, levantando as baquetas sempre na mesma altura.

### 3.3.2 Samba no pandeiro

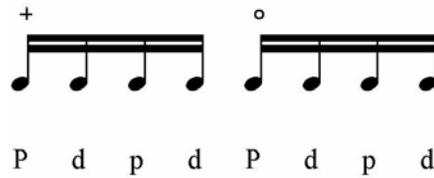
Os exercícios com o pandeiro que vimos na Unidade 2 apresentam desafios que continuarão nos nossos próximos passos. A mão que segura o instrumento novamente tem movimentos de torção do pulso, coordenados com a mão que o toca, exigindo adaptações e ajustes constantes. Nesta unidade, iremos combinar os dois exercícios vistos para tocar o ritmo de samba.

Primeiramente, vamos explorar mais possibilidades sonoras. Assim como já tocamos a pele completamente solta, deixando-a vibrar - o som "aberto" -, também podemos abafá-la, usando o dedo médio da mão que segura o instrumento - o som "fechado". Tente alternar toques abertos e fechados, extraíndo a intensidade máxima que conseguir. Assista no Moodle ao vídeo e preste atenção ao movimento dos dedos da mão esquerda, abafando e soltando a parte de baixo da pele.



Em seguida, o espaço entre esses sons abertos e fechados deve ser preenchido com o movimento de toques do punho alternado com toques das pontas dos dedos. Dessa forma, teremos o ritmo de samba. É comum encontrar a seguinte notação gráfica para esse

exercício, em que o sinal (+) representa o som fechado, o sinal (o) representa o som aberto, (P) significa polegar, (d) significa dedos e (p) significa punho:



Há outras formas usadas para representar esse ritmo. Por exemplo: em alguns livros da nossa bibliografia, temos a seguinte formatação:



sendo que:

Som aberto com o polegar =



Som fechado com o polegar =



Ponta dos dedos =



Punho =



Comece praticando com andamentos bem lentos. Lembre-se de que seus músculos irão se acostumar com os movimentos necessários, mas até que isso aconteça é preciso ter paciência e respei-

tar os limites do desgaste físico. Mantenha intervalos curtos entre cada sessão de prática, marcando no relógio quanto tempo você consegue tocar antes que seus pulsos comecem a "travar". Um andamento razoável no início é 50 bpm. Mais lento do que isso, os toques podem ficar desconexos, e a sequência se torna mais difícil. Quando sentir que seus pulsos estão mais soltos, tente aumentar a marcação no metrônomo, chegando gradualmente, se possível, até 100 bpm.

Quando tocar com o punho e com a ponta dos dedos, tente fazer soar mais as platinelas do que a pele. As notas tocadas com o polegar devem tirar mais som da pele, imitando o papel de um surdo de escola de samba. Diferentes acentuações e variações podem ser colocadas no ritmo, como veremos nas unidades seguintes. Todos esses movimentos devem ser usados buscando a sonoridade característica do samba sem que as semicolcheias soem como se fossem programadas em uma bateria eletrônica.

Assista no Moodle ao vídeo que mostra o samba no pandeiro.



### 3.4 Considerações finais

Nesta unidade, trabalhamos com dois conceitos muito importantes: dinâmica e ritmo. Preste atenção aos detalhes quando praticar os exercícios, sempre buscando aperfeiçoar esses elementos.

Ao executar o paradiddles com as baquetas, algumas notas devem ser acentuadas, enquanto as demais devem ser tocadas com menos intensidade. Nesse momento, a decisão sobre o que é *forte* e o que é *piano* deverá considerar a sua capacidade de extensão dinâmica para tocar de forma controlada. Portanto, as notas não acentuadas deverão ser tocadas com movimentos bem curtos das baquetas, produzindo sons com pouca intensidade - mas é comum que o controle para esses movimentos demore a surgir.

As notas acentuadas, por sua vez, devem provocar movimentos longos, em que os pulsos levantam as baquetas ao máximo que você puder. No início, usualmente as notas tocadas logo após a nota

acentuada acabam sendo mais fortes também, porque é difícil isolar apenas um movimento para que seja longo em meio a vários outros movimentos mais curtos. Com o tempo, mantendo a regularidade com os exercícios, será cada vez mais fácil evidenciar apenas a nota acentuada.

Tocando samba no pandeiro, seu foco deverá estar voltado não somente para a qualidade individual dos sons, mas também para a relação entre eles na construção do ritmo. Para que as notas soem como samba é preciso executá-las de forma articulada e com a ginga-típica dos sambistas. Esse objetivo só poderá ser alcançado quando você perceber as diferenças entre um ritmo "duro" e outro "swingado". Escute muita música dentro do estilo, com artistas como Chico Buarque, Paulinho da Viola e Beth Carvalho, assim como gravações de baterias de escolas de samba. Todas as variações existentes poderão enriquecer a sua apreciação e percepção musical.



## 3.5 Atividades de aplicação, prática e avaliação

### 3.5.1 Exercícios

Pratique os exercícios propostos nas seções 3.3.1 e 3.3.2. Divida o tempo que tiver disponível entre o estudo com baquetas e com o pandeiro, procurando equilibrar o avanço nos dois casos. Tente manter um controle dos minutos dedicados para as atividades e estabeleça metas de acordo com a sua disponibilidade de tempo para cada dia da semana.

Preste bastante atenção à qualidade do som que está produzindo. Com as baquetas, lembre-se do movimento chicote que mencionamos na Unidade 2. Seja na caixa clara ou no pad de estudo, cada toque deve resultar em um único som, claro e articulado, sem o efeito de buzz, que ocorrerá se as baquetas forem pressionadas contra a superfície tocada.

Com o pandeiro, procure deixar o som das platinelas bem definido. Sempre que possível, pratique também acompanhando gravações, pois essa será a melhor forma de aperfeiçoar o ritmo de samba. No início, use músicas de bossa nova, pois o andamento mais lento tornará a tarefa mais fácil.

### 3.5.2 Moodle

A partir desse ponto, no final de cada unidade, você deverá produzir vídeos para demonstrar o seu progresso com os exercícios programados. Para saber como gravar e postar esses vídeos, acesse o Moodle.



## 3.6 Estudos complementares

A aplicação ideal para todos os exercícios práticos que temos nesta disciplina é tocar com outros músicos. Essa é a melhor forma para avançar com os instrumentos de percussão e conseqüentemente para capacitar-se como educador musical. Se possível, pratique com seus colegas, tentando moldar os conteúdos vistos às músicas que eles tocam.

Um exemplo simples de estudo conjunto seria: a partir de uma melodia de choro tocada na flauta ou no violão, dois alunos tocam percussão. O primeiro faz a marcação de um surdo, com uma nota abafada no primeiro tempo e outra aberta no segundo; o segundo toca pandeiro com o ritmo que vimos nesta unidade. A combinação desses ritmos é a seguinte:

Pandeiro

+



o



Surdo



>



Assista no Moodle ao vídeo que mostra a parte do surdo com a mão esquerda - para quem é destro - abafando a pele na primeira nota e soltado-a para vibrar livremente na segunda. No final, algumas variações são demonstradas.





### 3.6.1 Saiba mais...

Você já visitou a página de rudimentos da Percussion Arts Society na Internet. Agora, explore o resto do website <<http://www.pas.org>>. Lá você encontrará vídeos, artigos com exemplos sonoros, entre vários outros conteúdos que podem ser acessados gratuitamente. Parte da página é restrita a membros da sociedade.

Assista também aos vídeos disponíveis em <<http://www.pandeiro.com/videos.php>>. São vídeos curtos, mas que demonstram o estilo de alguns excelentes pandeiristas brasileiros.



### 3.6.2 Outras referências

Nos livros indicados na nossa bibliografia, você encontrará uma série de exercícios para aprofundar tudo que estamos vendo na disciplina. Lembre-se de que a bibliografia da disciplina está sempre disponível no Moodle. Procure folhear esses livros, mesmo que não tenha tempo para experimentar suas propostas no momento atual. É importante que futuramente você saiba quais serão os próximos passos para continuar a se desenvolver no mundo da percussão.



## 3.7 Referências bibliográficas

Consulte a bibliografia da disciplina disponível no Moodle.

# **Unidade 4**

---

**A percussão como  
ferramenta educacional**

---





## 4.1 Primeiras palavras

Na quarta unidade, vamos dar continuidade aos exercícios com baquetas e com o pandeiro, assim como também iremos situar essas práticas quanto à sua aplicabilidade na Educação Musical.



## 4.2 Problematizando o tema

Para o professor de música, qual é a utilidade de ter conhecimentos na área de percussão, além de poder ensinar a tocar os instrumentos? Quais são os conceitos da música que podem ser demonstrados a partir da percussão? Para que serve a habilidade de tocar com baquetas? Ou de tocar o pandeiro? Quais são as atividades que o professor poderá realizar com tais habilidades?

Ao estudar essa unidade, vamos procurar respostas para essas perguntas.



## 4.3 Texto básico para estudo

### 4.3.1 Aplicações da percussão na Educação Musical

É essencial realizar reflexões sobre todas as etapas na formação de um educador musical, ponderando sobre a aplicação futura de cada uma das atividades. Alguns elementos são antecipações claras das situações que provavelmente serão encontradas em sua trajetória profissional; já outros servem como exercícios na formação do ser humano, o que certamente irá contribuir para uma melhora na sua vida como professor.

Muitas propostas que estamos estudando na percussão estão relacionadas às demais disciplinas do curso, pois servem como complemento para o trabalho com conceitos da música e possibilitam que o professor esteja envolvido em performances com seus alunos. Por exemplo: se o repertório de músicas estudadas incluir ritmos de samba ou baião, o pandeiro poderá ser usado como acompanhamento, servindo como referência para indicações de andamento e dinâmica.

A demonstração de conceitos relacionados a andamento e dinâmica também acontece com a caixa clara. Para trabalhar com o assunto "andamento", o professor que sabe utilizar baquetas pode tocar figuras rítmicas, primeiro "correndo", ou seja, sempre adiantando a colocação das notas; e depois "atrasando", deixando o ritmo um pouco atrás de cada tempo. Por último, o professor pode tocar exatamente com a marcação, procurando soar como uma máquina. São diferenças sutis, que geralmente são percebidas somente com uma referência, por exemplo, com a marcação de um metrônomo.

Assista no Moodle ao vídeo que mostra essas variações na colocação das notas em relação ao metrônomo.

Quando essas formas de tocar são usadas sem exageros, mantendo um padrão em relação ao metrônomo, poderão ser válidas e úteis para determinados momentos. Por exemplo: o frevo usualmente é tocado com a sensação de que pode "correr", pois deve soar "para frente". É um tipo de música que exhibe muita energia e não pode ficar desanimado. No entanto, uma balada bem lenta pode soar tão "relaxada" que temos a impressão de que irá "atrasar" em relação à marcação do metrônomo.

Embora o objetivo de todo instrumentista seja tocar sem variações nos andamentos durante a performance, a menos que isso seja exigido pela música, é importante saber que a colocação rítmica das notas musicais não obedece a matemáticas perfeitas. Conforme foi comentado na Unidade 1, o samba é um caso em que usualmente as variações rítmicas são essenciais, diferenciando a musicalidade humana das programações que podem ser feitas em baterias eletrônicas.

Tais exemplos, depois de compreendidos pelo professor, servirão como auxílio para o ensino da percepção musical, assim como para o trabalho com diferentes ritmos. A caixa clara - ou uma marcação simples tocada na bateria - torna evidente a colocação de notas, mostrando a associação entre cada movimento e o som produzido. Da mesma forma, a caixa clara pode demonstrar extremos de dinâmica, passando rapidamente do piano para o fortíssimo.

A percussão também serve como ferramenta para atividades de improvisação e composição em outras disciplinas. Nas aulas em que a criação musical é estimulada, a técnica para tocar com baquetas e com as mãos poderá ser útil no uso de objetos sonoros diversos, ajudando a explorar as suas possibilidades e a improvisar com as diferentes sonoridades obtidas. Examine os instrumentos que você e seus colegas produziram na disciplina Construção de instrumentos e observe se as técnicas que está estudando agora irão contribuir para tocar algum deles. Analise também as atividades da disciplina Vivências em Educação Musical e procure identificar usos da percussão.

Além disso, com os recursos tecnológicos disponíveis para o educador musical na atualidade, é possível elaborar materiais didáticos incluindo gravações, e a habilidade para adicionar acompanhamentos de percussão abre um vasto leque de alternativas para esse trabalho. Os conhecimentos sobre instrumentos de percussão possibilitam tocar e gravar partes simples ou produzir arranjos em programas que dispõem de sons sintetizados ou pregravados.

Nas atividades desta unidade, você será convidado a pensar em situações educacionais em que a percussão é utilizada, contribuindo para processos de formação musical.

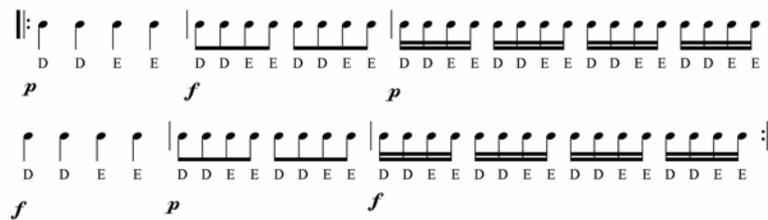
### 4.3.2 Rudimentos

Na Unidade 2, estudamos o primeiro rudimento, o toque simples, que, em Inglês, é chamado de single stroke roll, conforme você pode conferir no website da PAS. Em Português, esse rudimen-

to também é chamado de "1 e 1", pois há apenas um toque de cada mão. Nesta unidade, vamos praticar um exercício com o "2 e 2", que, como o nome indica, sempre tem uma repetição nas mãos que tocam, formando um fluxo contínuo entre direita-direita-esquerda-esquerda.

Quando aceleramos o "2 e 2", com cada movimento do pulso acontecem dois toques de cada baqueta, produzindo o toque duplo ou "papa mama", que, na língua inglesa, é conhecido como double stroke open roll. Veja na lista de rudimentos da PAS como pode ser a sua representação gráfica - é o número 6. Não vamos chegar nesse ponto, pois nossos andamentos serão lentos, e cada nota será articulada separadamente. Mais tarde, você poderá tentar acelerar o exercício. Assista no Moodle ao vídeo que mostra o toque duplo, demonstrando como dois sons são obtidos com um único movimento de cada mão.

Por enquanto, vamos usar o "2 e 2" para tocar o seguinte exemplo:



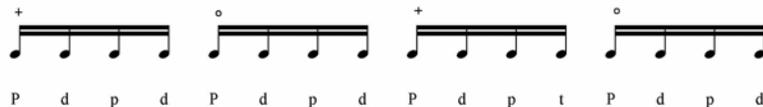
Para deixar o exercício mais interessante, vamos trabalhar com a dinâmica, sempre intercalando entre quatro tempos piano e quatro tempos forte. Dessa forma, teremos semínimas (piano), depois colcheias (forte), depois semicolcheias (piano), e, na repetição, tudo se inverte: semínimas (forte), depois colcheias (piano), depois semicolcheias (forte).

A mudança constante das dinâmicas exigirá sua concentração, mas não deixe de prestar atenção aos movimentos dos pulsos. Com a repetição das mãos, em andamentos mais rápidos, cuidado para não "travar" os braços e começar a movimentar os cotovelos. Lembre-se de que seus pulsos devem fazer a maior parte do serviço. Comece com uma marcação do metrônomo em 70 bpm, depois tente chegar até 100 bpm.

Assista no Moodle ao vídeo desse exercício, com as variações de dinâmica, nos dois andamentos indicados.

### 4.3.3 Samba no pandeiro

A partir do mesmo ritmo praticado na unidade anterior, vamos usar mais uma possibilidade sonora do pandeiro para tocar samba. Agora vamos adicionar um tapa, tocando com a mão aberta no centro da pele, produzindo um som curto e seco. Esse recurso pode ser colocado em vários momentos do ritmo, mas, no exercício abaixo, ele surge sempre antes do som aberto, que é tocado com o polegar. O sinal (+) representa o som fechado, o sinal (o) representa o som aberto, (d) significa dedos, (p) significa punho, e (t) significa tapa:



O tapa surge como um ponto de exclamação para acentuar alguns momentos do ritmo. Ele não precisa ser usado sempre no mesmo ponto, como está acima - esse é apenas um exercício para que você possa se familiarizar com o movimento.

Assista no Moodle ao vídeo que demonstra o exercício.



## 4.4 Considerações finais

Nesta unidade, continuamos nossa jornada para aperfeiçoar habilidades com instrumentos de percussão. Além disso, também estamos estabelecendo relações entre nossas atividades e as tarefas que futuramente poderão fazer parte do seu trabalho como educador musical. Tivemos um exemplo, em um exercício de baquetas

com o objetivo de desenvolver o "2 e 2", de como a dinâmica pode ser incluída como elemento adicional: basta uma sequência na qual compassos para tocar piano e forte sejam alternados.

Pensar em situações que envolvem elementos musicais e não meramente mecânicos é muito importante para dar sentido ao aprendizado. Mesmo quando estamos praticando em um pad de estudos, que não oferece muitas possibilidades sonoras, ainda temos como fazer música, trabalhando com motivos rítmicos e variações de dinâmica.

Durante a aprendizagem de um instrumento musical, em alguns momentos, é preciso repetir determinados exercícios várias vezes, para que o corpo se acostume com certos movimentos e técnicas específicas sejam desenvolvidas. Dito isso, é essencial que o objetivo do estudo seja sempre a música e que exista como resultado algum tipo de produção musical.

Portanto, quando tiver oportunidades, não deixe de aplicar o que você está aprendendo. Se participar de práticas de grupo, leve o pandeiro e as baquetas e tente interagir com os outros músicos, ainda que com figuras rítmicas bem simples. Ao estudar os ritmos da Percepção e notação musical, após bater palmas e cantar, como foi proposto naquela disciplina, experimente tocar com as baquetas em superfícies variadas, buscando combinações diferentes. Quando um colega praticar melodias na flauta doce, se ofereça para tocar algum tipo de marcação com o pandeiro. Use todas as chances que tiver para fazer música com os instrumentos de percussão, pensando em contrastes de sonoridades, dinâmicas, tempos, melodias e harmonias.



## 4.5 Atividades de aplicação, prática e avaliação

### 4.5.1 Exercícios

Pratique os exercícios propostos nas seções 4.3.2 e 4.3.3.

Com as baquetas, exagere nas dinâmicas: faça com que as notas tocadas *piano* sejam bem diferentes daquelas tocadas *forte*. Perceba que, ao acelerar o andamento, provavelmente essa diferença tenderá a diminuir. Não deixe isso acontecer e mantenha a sua concentração na precisão do exercício, buscando consistência em todos os toques.

Com o pandeiro, procure ir soltando os pulsos, sempre ajudando com a mão que segura o instrumento. É com a coordenação dos movimentos de ambas as mãos que o som das platinelas ficará mais forte.

### 4.5.2 Moodle

Na quarta unidade, teremos duas atividades no Moodle. Primeiramente, participe do fórum, discutindo com seus colegas a questão proposta.

Na sequência, você deverá produzir e postar seu vídeo com os exercícios desta unidade. Essa é a melhor forma de demonstrar seu progresso. Caso algum problema seja constatado, poderemos prestar um auxílio mais efetivo.

Lembre-se de que o fórum de dúvidas está sempre aberto para qualquer questão.



## 4.6 Estudos complementares

Na disciplina Introdução aos métodos, técnicas e fundamentos em Educação Musical, você estudou a proposta educativa de Carl Orff. Esse educador é de grande interesse para nossa disciplina, pois, com o instrumental Orff, instrumentos de percussão são usados como ferramentas importantes na Educação Musical. Para aprender mais, leia o trecho do livro De tramas e fios, que trata sobre esse assunto (cf. p. 145-51). Para visualizar o livro, acesse o site <<http://books.google.com>> e digite "Tramas e fios" ou utilize o seguinte endereço eletrônico:

<<http://books.google.com/books?id=OvaAWfeAbCYC&printsec=frontcover&dq=tramas+e+fios&lr=&hl=pt-BR>>



### 4.6.1 Saiba mais...

Assista aos vídeos do YouTube indicados no Moodle. Eles servirão como exemplos de percussionistas improvisando de forma muito musical.

# Unidade 5

---

**Peça para caixa clara e baião no pandeiro**

---





## 5.1 Primeiras palavras

Chegamos à Unidade 5 e vamos concluir a disciplina sobre percussão. Esse é o início de uma trajetória que não termina aqui, pois você pode continuar a estudar percussão, aprofundando seus conhecimentos e aprimorando as técnicas que já desenvolveu. Espero que todas as palavras de incentivo colocadas durante o curso venham apenas reforçar a sua decisão de seguir com o investimento neste sentido.

Afinal, conforme o que afirmamos desde o princípio, no decorrer da disciplina, não há tempo suficiente para dominar um instrumento musical, seja o pandeiro ou a técnica para tocar com baquetas. Estamos tendo uma introdução no assunto, discutindo como podemos usar a percussão em processos de Educação Musical, mas esforços posteriores serão necessários para ampliar os resultados obtidos.

Nesta unidade, vamos dar um fechamento ao que vimos ao mesmo tempo deixando em aberto o caminho para novos passos. Com as baquetas, teremos nossa primeira peça para caixa clara, curta e simples, mas que coloca sentido musical nos exercícios que já praticamos. Com o pandeiro, embora seja cedo para tentar ritmos complexos, você deve estar ciente de algumas das possibilidades que existem, observando músicos experientes e buscando neles a inspiração para o nosso objetivo principal: a música.



## 5.2 Problematizando o tema

Nas considerações finais da Unidade 4 (item 4.4), foi declarado que é possível fazer música com o seu pad de estudo, trabalhando com motivos rítmicos e variações de dinâmica. Como podemos realizar esse objetivo com o que estudamos até esse momento?

E com o pandeiro, como são tocados outros ritmos, além do samba?

Iremos lidar com essas questões a seguir.



## 5.3 Texto básico para estudo

### 5.3.1 Peça para caixa clara

Na Unidade 5, vamos combinar os exercícios das unidades anteriores para tocar uma peça para caixa clara. Você pode praticar no pad de estudo, mas experimente também tocar na caixa para que as dinâmicas possam soar bem destacadas. Assim como nas atividades das outras unidades, a repetição é muito importante. Não pense que, após conseguir chegar até o final da peça, o trabalho estará concluído. É preciso que a execução seja refinada, lapidada, buscando aprimorar cada toque e tornar sua performance mais expressiva.

Você deverá prestar atenção aos seguintes aspectos:

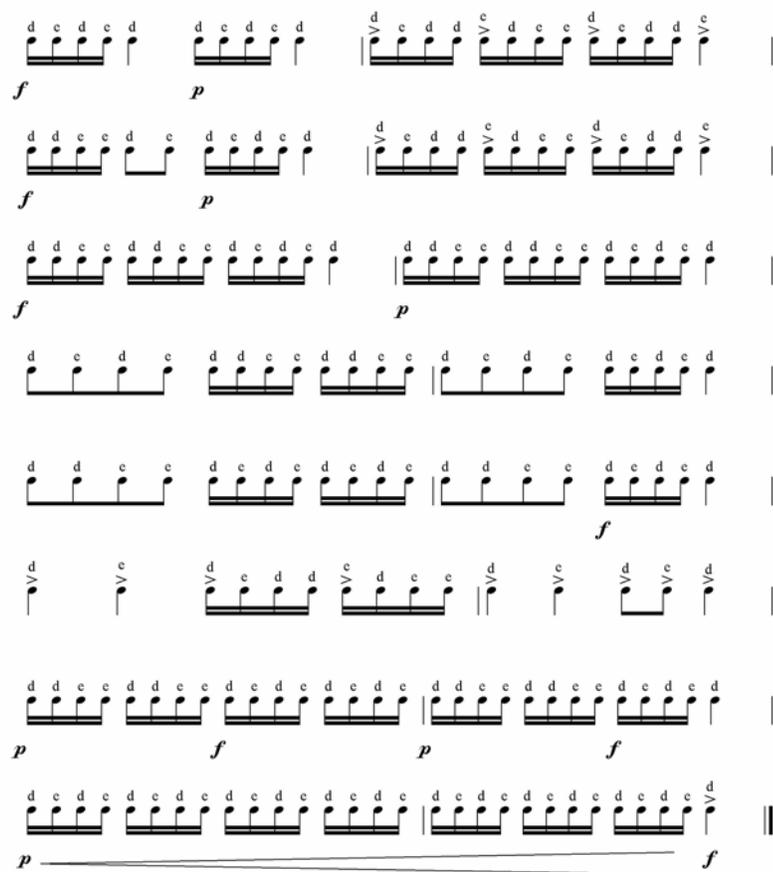
- A indicação de mãos para cada toque deve ser respeitada. Sem isso, o exercício não tem sentido. Portanto, sempre que uma nota for marcada com a letra (d), deverá ser tocada com a direita; quando a marcação for (e), a esquerda entra em ação;
- As dinâmicas indicadas valem até que outra marcação apareça. Ou seja, como a peça começa com (f), todas as notas deve ser tocadas *forte* até que a indicação (p) apareça. A partir daquele ponto, todas as notas devem ser tocadas piano com exceção daquelas marcadas com acento (>). As notas acentuadas deverão ser tocadas forte e bem destacadas das outras, que continuam *piano*. Isso irá mudar somente quando outra indicação (f) surgir, no terceiro compasso;

- No final, temos uma indicação de crescendo (  ). Esse trecho será um desafio, pois cada toque deverá ser gradualmente mais forte do que o anterior. Perceba que o início da frase deve ser tocado *piano* e o final é *forte*. Tente fazer a transição entre esses dois pontos da maneira mais uniforme que for possível;
- É importante que o tempo seja mantido constante na totalidade da peça. Não toque mais rápido quando tiver de tocar *forte* e nem mais lento nos trechos marcados *piano*. Se possível, pratique sempre com o auxílio de um metrônomo.

No Moodle, assista ao vídeo que mostra a peça para caixa clara e faça o download dessa partitura.

Peça para caixa clara:

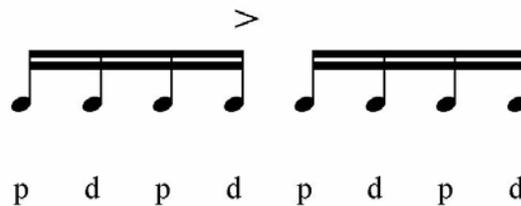
**Daniel Gohn**



### 5.3.2 Baião no pandeiro

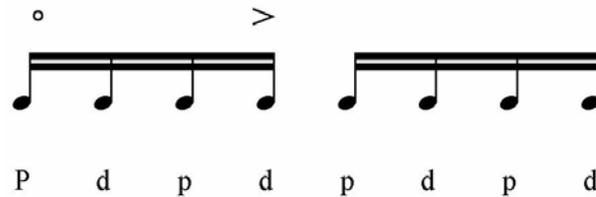
Nas unidades anteriores, tivemos nossos primeiros contatos com o pandeiro, realizando exercícios com o objetivo de tocar o ritmo de samba. Vários outros ritmos também podem ser tocados, incluindo funk, maracatu, afoxé e baião, usando diferentes acentuações e combinações dos movimentos que já estudamos. Nos livros da nossa bibliografia indicada no Moodle, você encontrará exercícios para desenvolver esses ritmos e, nos vídeos indicados nesta unidade, é possível constatar a complexidade da linguagem moderna do pandeiro, abrindo um vasto campo de possibilidades a ser explorado.

Como passo seguinte no estudo do instrumento, iremos praticar uma das possíveis variações do ritmo baião. Para isso, vamos retornar ao exercício inicial da Unidade 2, mantendo a mão que toca o pandeiro semicurvada e alternando toques do punho com toques de ponta dos dedos, enquanto a mão que segura o instrumento acompanha esses movimentos com leves torções do pulso. Como novidade, iremos adicionar uma acentuação na quarta nota do exercício com a ponta dos dedos, seguido de quatro notas sem nenhuma acentuação:



A mão que segura o instrumento também contribui para a acentuação, empurrando o pandeiro mais velozmente ao encontro dos dedos. No entanto, isso não pode gerar variações no tempo, que deve ser mantido constante. Comece a praticar com uma marcação de 60 bpm no metrônomo e depois tente acelerar caso esse andamento fique confortável.

Quando conseguir a acentuação da quarta nota, adicione um toque aberto com o polegar na primeira nota do exercício. Dessa forma, fica caracterizada uma célula rítmica que é típica do baião:



Assista no Moodle ao vídeo que mostra a sequência do exercício proposto, primeiramente só com a acentuação da quarta nota e depois completo com o toque do polegar.

Quando conseguir tocar o baião, experimente cantar Asa branca enquanto pratica, buscando firmeza na relação entre voz e mãos. A concentração na melodia, simultânea aos deslocamentos de acentuação no pandeiro, será mais um desafio.



## 5.4 Considerações finais

Na Unidade 5, juntamos exercícios que praticamos anteriormente para construir uma peça para caixa clara, usando rudimentos. Rudimentos são como palavras, pois quando são combinados formam frases, expondo ideias de forma suave ou agressiva, fazendo perguntas e dando respostas, buscando um discurso musical. Durante as oito semanas desta disciplina, estudamos algumas palavras e podemos construir frases simples, como aquelas da peça que foi proposta. Esse vocabulário ainda é pequeno se comparado ao número de rudimentos que existem, conforme pode ser observado no website da Percussion Arts Society. É importante compreender a dimensão do que fizemos dentro de uma vasta realidade de estilos, instrumentos e técnicas da percussão.

Nosso objetivo é aprender os princípios da técnica de baquetas, aproveitando ao máximo o tempo disponível. O estudo completo e aprofundado de todos os rudimentos é um dever particular dos percussionistas, mas nada impede que todos os outros interessados sigam estudando para expandir seus vocabulários.

No entanto, antes de partir para mais exercícios, você deve dar consistência ao que praticou nas últimas semanas, já que não houve tempo suficiente para maturação. Tivemos um programa intenso com diversos conteúdos, e os resultados obtidos até o presente momento podem ser aprimorados no futuro.

Com o pandeiro ocorre o mesmo, já que se trata de um instrumento difícil. Para dominá-lo, é preciso muito mais do que poucas semanas. Mas, assim como andar de bicicleta, depois de aprender a tocar o samba, você terá uma habilidade para o resto da vida. É necessário sempre praticar, mas o período inicial é o que requer um esforço maior. Também estamos estudando o baião, que é o segundo passo a firmar. A técnica para tocar esse dois ritmos vai ajudá-lo a lidar com outros, baseados em recombinações e variações dos toques que vimos.

Quando esse módulo terminar, você terá muitos conteúdos para estudar nas disciplinas que darão continuidade ao curso. Ainda assim, procure manter contato com o pandeiro e com as baquetas. Várias situações para utilizar o que aprendemos certamente irão surgir ao longo das suas atividades. Aproveite cada oportunidade para solidificar seus conhecimentos e habilidades com a percussão, pois tal ação será um investimento importante na sua formação como educador musical.



## 5.5 Atividades de aplicação, prática e avaliação

### 5.5.1 Exercícios

Pratique os exercícios propostos nas seções 5.3.1 e 5.3.2.

### 5.5.2 Moodle

Teremos duas atividades no Moodle. Primeiramente, envie o seu vídeo, tocando a peça para caixa clara e o ritmo de baião no pandeiro. Preste atenção a tudo que foi colocado ao longo desta unidade.

Em seguida, leia a introdução do livro Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas (cf. p. 13-22), que apresenta uma pesquisa sobre o uso de mediações tecnológicas para a aprendizagem de percussão. Procure identificar trechos que estejam relacionados à sua participação na nossa disciplina, expondo sua opinião no fórum. A tarefa será debater com seus colegas sobre o estudo de instrumentos musicais por meio de um ambiente virtual, indicando pontos positivos e negativos na sua experiência.

Para visualizar o livro, acesse o site <http://books.google.com> e digite "Gohn" ou use o seguinte endereço eletrônico:  
<<http://books.google.com/books?id=mMeNpOojrYC&printsec=frontcover&dq=gohn&lr=&hl=pt-BR>>

### 5.5.3 Avaliação presencial

Ao final desta unidade, teremos uma avaliação presencial. Obtenha mais informações com seu tutor.



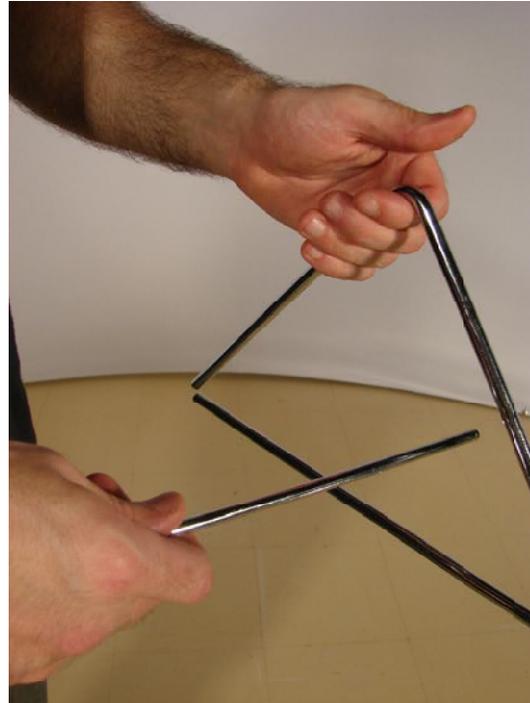
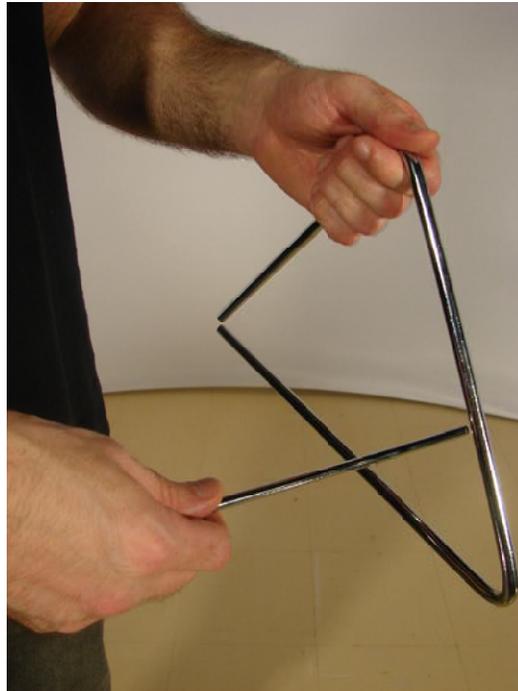
## 5.6 Estudos complementares

Assim como na Unidade 3, quando foi proposta uma prática de grupo de pandeiro com o surdo, também nesta unidade outro instrumento poderá nos ser útil: o triângulo. Esse instrumento pode ser usado para acompanhar o ritmo de baião que estudamos, tornando-se mais uma ferramenta leve e compacta para atividades educacionais.

Portanto, como estudo complementar, procure o triângulo nos equipamentos do seu pólo e pratique o padrão rítmico abaixo. Lembre-se de que o sinal (+) indica som fechado e o sinal (o) indica som aberto:



Para obter os sons fechados, use os dedos da mão que segura o triângulo para abafar o instrumento, abrindo-os pouco antes de tocar a nota que deve soar aberta. Os movimentos da baqueta são verticais, tendo a nota aberta na parte de baixo do triângulo. Assista no Moodle ao vídeo que demonstra esse padrão rítmico.



A vertical rectangular area containing a series of horizontal lines, likely a template for writing or a list.



### 5.6.1 Saiba mais...

Assista aos vídeos de Marcos Suzano tocando pandeiro que estão indicados no Moodle. Você terá exemplos da linguagem moderna do instrumento com um músico de excelente técnica e que mistura vários ritmos. Tais vídeos são demonstrações das complexas possibilidades sonoras do pandeiro e não devem ser encarados como objetivos de curto prazo.



### 5.6.2 Outras referências

O seguinte livro serve como referência importante:

FRUNGILLO, M. D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 2003.

Procure esse título na biblioteca do seu pólo ou em livrarias de sua cidade. Folheando suas páginas, provavelmente você aprenderá sobre muitas questões relacionadas à percussão. Sempre que possível, busque experiências práticas com instrumentos, especialmente aqueles disponíveis no seu pólo, como os xilofones Orff. Mantenha seu interesse vivo e continue seu caminho no universo da percussão!



**Departamento de Produção Gráfica - UFSCar**  
Universidade Federal de São Carlos  
Rodovia Washington Luís, km 235  
13.565-905 - São Carlos - São Paulo - Brasil  
Tel.: (16) 3351 8136